

Resumo

GONÇALES, Daliana de Avila. **Perfil do Absenteísmo-Doença dos Servidores em duas Universidade Públicas do Rio Grande do Sul**. Orientador: Christian Loret de Mola Zanatti. 2020. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

O absenteísmo é caracterizado pela ausência do trabalhador em seu local de trabalho, apresentando-se como um fenômeno multifatorial e de difícil resolutividade. Neste estudo, objetivou-se estudar os afastamentos por doença entre os servidores de duas universidades federais do extremo sul do Brasil no período de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo descritivo transversal no qual os dados foram obtidos de janeiro a março de 2020 no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). As universidades denominadas como A e B apresentaram respectivamente uma ocorrência de 3.847 e 4.354 afastamentos no período estudado. Os indicadores são baseados nos seguintes critérios: número de episódios de licenças médicas; trabalhadores em licença médica; dias de trabalho perdidos por licenças médicas. Dessa forma, analisaram-se os afastamentos de acordo com a categoria profissional, sendo os servidores divididos em docentes ou técnico administrativo em educação (TAE), estes ainda são classificados em níveis que vão de A até E, de acordo com o nível de escolaridade e função no cargo ocupado, sendo o nível E os cargos que exigem formação superior. A maior prevalência do absenteísmo ocorreu entre os servidores TAE de nível C, D e E em ambas universidades 95,7% e 92,2%. Quanto ao local de trabalho, foram analisadas reitorias, pró-reitorias, unidades acadêmicas e hospitais universitários, onde destacam-se os afastamentos nas unidades acadêmicas e hospitais universitários. Assim sendo, fica evidente que os trabalhadores das áreas da saúde e educação são os mais acometidos por doenças. As doenças de maior prevalência em ambas universidades (de acordo com CID-10), foram os transtornos psiquiátricos e de comportamento (43,8%), sendo 16,3% na universidade A e 27,5% na universidade B, seguidos por doenças do sistema osteomuscular (32,8%) do total de afastamentos. Quanto ao gênero, observou-se que o absenteísmo ocorreu com maior frequência nas mulheres, fato que pode estar atrelado a representarem o maior contingente de trabalhadores das universidades, além de outras questões relacionadas ao gênero. No que se refere a faixa etária, a maior proporção de afastamentos ocorreu entre os 51 e 60 anos, fato que pode estar atrelado a uma sobreposição de fatores como as mudanças fisiológicas próprias do avançar da idade e o tempo prolongado de exposição a fatores de risco no trabalho. Assim, conclui-se que o absenteísmo por doença pode indicar a necessidade de pensar em estratégias de organização do trabalho e promoção à saúde e qualidade de vida dos trabalhadores para minimizar os impactos que o adoecimento traz aos trabalhadores e às instituições.

Palavras-chave: absenteísmo; universidades; saúde ocupacional

Abstract

GONÇALES, Daliana de Avila. **Profile of Absenteeism-Illness of Servers at two Public Universities in Rio Grande do Sul**. Advisor: Christian Loret de Mola Zanatti. 2020. 79f. Dissertation (Masters in Sciences) – Postgraduate Program in Nursing, Faculty of Nursing, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2020.

Absenteeism is characterized by the lack of workers in their work environments, showing as a multifactorial phenomenon and difficult to be solved. In this study, we aimed to check sick leave among employees from two federal universities in the extreme south of Brazil in the period between 2015 and 2019. It is a cross-sectional descriptive study in which data were obtained from January to March 2020 in the Public Server Integrated Health Service Subsystem Unit (SIASS, as per its Portuguese acronym). Universities denominated as A and B had an occurrence of 3.847 and 4.354 leaves in the studied period, respectively. The indicators are based on the following criteria: number of episodes of sick leave; sick leave workers; work days lost due to sick leave. Thus, the leaves were analyzed according to the professional category with the employees being divided into teachers or administrative technicians in education (TAE), these are still classified in levels ranging from A to E, according to the level of education and function of the position held, with level E being the positions that require higher education. The highest prevalence of absenteeism occurred among administrative technicians in education level C, D and E servers in both universities, 95,7% and 92,2%. As for the workplace, rectories, academic units and university hospitals were analyzed, where the absences in academic units and university hospitals stand out. Therefore, it is evident that health and education workers are more affected by diseases. The most prevalent diseases at both universities (according to ICD 10) were psychiatric and behavioral disorders (43,8%), 16,3% at university A and 27,5% at university B, followed by diseases of the musculoskeletal system (32,8%) of total leave. As for gender, it was observed that absenteeism occurred more frequently in women, a fact that may be linked to representing the largest contingent of university workers, in addition to other related issues. Regarding the age group, the highest proportion of leave occurred between 51 and 60 years old, a fact that may be linked to an overlap of factors such as the physiological changes inherent in advancing age and the prolonged time of exposure to risk factors at work. Thus, we can conclude that absenteeism due to illness may indicate the need to think about strategies for organizing work and promoting health and quality of life for workers, with a view to mitigating the impacts that illness brings on workers and institutions.

Keywords: absenteeism; universities; occupational health